

A Interdisciplinaridade na Educação a Distância em Cursos de Administração

Mauro Maia Laruccia¹Jarbas Vargas Nascimento²Aurora de Jesus Rodrigues³Francisco Carlos Franco⁴Murilo Damato⁵

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo entender como a interdisciplinaridade é desenvolvida na Educação a Distância em cursos de Administração. O artigo parte de uma introdução sobre a interdisciplinaridade. Na sequência, faz uma breve revisão teórica sobre interdisciplinaridade e transversalidade e desenvolve algumas reflexões tanto de autores consagrados na área quanto das recomendações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos referenciais de qualidade para EAD. Para abordar empiricamente a questão, foi realizado um levantamento com 101 professores-tutores em que se buscou identificar o desenvolvimento da interdisciplinaridade no EAD. A pesquisa verificou que resultados podem dificultar o desenvolvimento da interdisciplinaridade em um determinado curso a distância, pois é de fundamental

¹ Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Pós-Doutorando em Língua Portuguesa pela PUC/SP. Professor do Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias da Informação e Educação da UBC e da Faculdade de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). E-mail: mauro.laruccia@gmail.com.

² Doutor em Letras (Semiótica e Linguística Geral) pela Universidade de São Paulo. Professor Titular do departamento de Português e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). E-mail: jvnf1@yahoo.com.br

³ Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias da Informação e Educação da UBC. E-mail: aurorajesus@uol.com.br

⁴ Doutor em Educação pela PUC/SP. Professor do Programa de Mestrado em Semiótica, Tecnologias da Informação e Educação da UBC. E-mail: franciscofranco@telefonica.com.br

⁵ Doutor em Engenharia pela Escola Politécnica USP. Professor do Curso de Gestão Ambiental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

importância a adoção de práticas colaborativas que perpassem as unidades curriculares.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Administração; EAD; Formação do sujeito

ABSTRACT

This study aims to understand how the education education is developed in Distance Education in Administration courses. The article begins with an introduction to interdisciplinary work. Following is a brief theoretical review of interdisciplinary and cross-disciplinary reflections bringing both established authors in the area, as the recommendations in the National Curriculum Guidelines and benchmarks for quality distance education. To address the issue empirically was a survey of 101 tutors in which we required to identify the development of interdisciplinarity in Distance Learning. The survey results found that may obstruct the development of interdisciplinary course at a particular distance, it is crucial to adoption of collaborative practices that permeate their courses.

Key-words: Interdisciplinary; Administration; Distance Education; Formation

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância cresce rapidamente no Brasil e no mundo. No Brasil, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC) e das Instituições de Ensino Superior (IES), vem desenvolvendo ações para melhorar a qualidade da modalidade de Educação a Distância (EAD). Nesse sentido, são de fundamental importância estudos e pesquisas que relacionam EAD e interdisciplinaridade e seu impacto na formação do sujeito.

Na educação, assim como no Ensino a Distância (EAD), destaca-se a ação interdisciplinar na forma de buscar, de se envolver, ter compromisso e reciprocidade diante do ato dos docentes e tutores na integração de disciplinas do currículo. A interdisciplinaridade é responsável por um movimento que redimensiona a teoria das ciências, revisando os hábitos de pesquisa e constituindo um meio de defesa para caminhos novos na área educacional. Sua importância já é mundialmente reconhecida, tanto que o tema vem sendo discutido de forma ampla, nos países desenvolvidos e nos emergentes (Fazenda, 2007).

Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar como a interdisciplinaridade é desenvolvida na Educação a Distância nos cursos de Administração. Os objetivos específicos da pesquisa que embasa essa análise são: identificar a integração das disciplinas pelos docentes; o grau de interatividade no EAD; a interdisciplinaridade no projeto de curso; e como a interdisciplinaridade é desenvolvida pelos docentes.

Quanto à metodologia da pesquisa, em um primeiro momento ocorreu a realização da discussão bibliográfica sobre interdisciplinaridade e EAD. Num segundo momento, aplicou-se o levantamento de dados, *Survey*, junto a 101 (cento e um) docentes e tutores de EAD, para ajudar a entender como a interdisciplinaridade vem sendo tratada na Educação a Distância.

Partimos da hipótese de que a interdisciplinaridade é o ápice da formação superior, principalmente no EAD. Nessa direção, é consenso entre os pesquisadores que refletem sobre a educação superior (Morin; 1999; Morin; 2002; Nicolescu, 1999; Nogueira, 1998; Sacristan, 2000, para citar apenas alguns), que o ensino baseado na reprodução de conhecimentos acumulados não leva os jovens a construir um pensamento crítico e reflexivo mais elaborado. Tal prática propicia baixa capacitação e explica, em parte, as costumeiras resistências dos estudantes em relação à maioria das atividades propostas pelas IES, quando estas lhes cobram um nível elevado de rigor, comprometimento, raciocínio lógico, criatividade e/ou dedicação.

REFLEXÕES ACERCA DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

Interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois, para trabalhar adequadamente os temas transversais numa perspectiva interdisciplinar, é necessário elaborar um Projeto Político Pedagógico (PPP), superando a disciplinaridade e integrando todos os envolvidos à mesma concepção. Todas as questões voltam-se para um entendimento comum, estruturando os seus próprios conteúdos sob a ótica transversal.

Segundo Coimbra (2000, p. 52),

A interdisciplinaridade entrou para o vocabulário acadêmico usual, timidamente e tateando, há cerca de dois decênios. Mesmo conhecida, a palavra não havia adquirido a conotação específica que hoje lhe atribui a linguagem do conhecimento científico, embora contasse com uma ocupação subjacente, âmbito da Filosofia das Ciências, notadamente na área da Epistemologia.

Num tempo de comunicações rápidas e de fácil contágio terminológico, o “jargão da interdisciplinaridade” alastrou-se facilmente, não apenas pela sensação de novidade, mas, ainda, por uma justificada preocupação com a busca de novos paradigmas que viessem a responder às inquietações teóricas e práticas associadas às mutações que o saber e o agir enfrentam nos dias de hoje.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade das escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai mais de um olhar, vários olhares. (Brasil, 2000, p.88-89).

Para Carvalho (2004, p. 121),

A interdisciplinaridade, não pretende a unificação dos saberes, mas deseja a abertura de um espaço de mediação entre conhecimentos e articulação de saberes, no qual as disciplinas estejam em situação de mútua coordenação e cooperação, construindo um marco conceitual e metodológico comum para a compreensão de realidades complexas. A meta não é unificar as disciplinas, mas estabelecer conexões entre elas, na construção de novos referenciais conceituais

e metodológicos consensuais, promovendo a troca entre os conhecimentos disciplinares e o diálogo dos saberes não científicos.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade estaria mais próxima da noção de conhecimento complexo, como descreve Edgar Morin (2002), quando afirma que só é possível conhecer quando se despedaça o real, isolando um objeto do todo do qual ele faz parte. Mas é possível articular os saberes fragmentários, reconhecer as relações todo-parte, tornar complexo o conhecimento sem reconstituir a totalidade (Carvalho, 2004, p.121).

Situa-se aí a importância indiscutível da Interdisciplinaridade que, longe de restringir-se a simples metodologia de ensino e aprendizagem, é também uma das molas propulsoras na reformulação do saber, do ser e do fazer. A busca de uma síntese voltada para a reorganização do *óikos*, o mundo, nossa casa (Coimbra, 2000, p. 53).

Segundo Gallo (2000), a transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que busca uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Com isso, procura-se conseguir uma visão mais ampla e adequada da realidade, que tantas vezes aparece fragmentada pelos meios de que se dispõe para conhecê-la e não porque o seja em si mesma.

A relação entre a interdisciplinaridade e a transversalidade prevê a não separação das disciplinas, isto é, sua não fragmentação, valorizando a relação entre os sujeitos nos processos interativos da escola. Caminha-se, portanto, na direção da construção de atitudes de maior conhecimento, objetivando novos conceitos, práticas de investigação e formação que valorizem tanto o professor quanto o aluno.

Segundo Leff (2000, p.32),

A interdisciplinaridade é uma chamada para a complexidade, a restabelecer as interdependências e inter-relações entre processos de diferentes ordens de materialidade e racionalidade, a internalizar as externalidades (condicionamentos, determinações) dos processos excluídos dos núcleos de racionalidade que organizam os objetos de conhecimento das ciências (de certos processos excluídos ônticos e

objetivos). Nesse sentido, a interdisciplinaridade é uma busca de “retotalização” do conhecimento, de “completude” não alcançada por um projeto de cientificidade que, na busca de unidade de conhecimento, da objetividade do controle da natureza a seus desígnios dominantes; exterminando a complexidade e subjugando os saberes “não científicos”, saberes não ajustáveis às normas paradigmáticas da ciência moderna.

Cabe ao professor impulsionar, nesse contexto, uma prática transformadora com seus educandos, possibilitando a inter-relação entre as disciplinas com uma metodologia clara e agradável, propiciando, dessa forma, uma melhoria do ensino-aprendizagem. Pensar a interdisciplinaridade e a transversalidade é perceber que não basta interligar as disciplinas, mas que é possível trabalhar com temas ou conhecimentos de proporções iguais para todas as disciplinas.

Leff (2000, p.32) ainda acrescenta que

Para salvar os problemas que colocam a interdisciplinaridade como processo de recomposição do saber fracionado, se postula a transdisciplina como sua solução final: um conhecimento holístico e integrador, sem falhas nem vazios; um conhecimento reunificador, que transcende o propósito de estabelecer interdisciplinares entre ilhotas científicas isoladas. No entanto, a interdisciplinaridade não é a constituição de uma superdisciplina (ecologia, termodinâmica) que transbordaria o campo das possíveis conexões entre disciplinas para estabelecer um paradigma onicompreensivo.

Pode-se exemplificar essas ações com temáticas como as da globalização, sustentabilidade, ética e tantas outras quantas o professor possa conhecer. Nesse processo, o aluno passa, então, a construir uma visão ampliada, superando a visão tradicional da fragmentação do conhecimento, tanto nos problemas pedagógicos quanto sociais, culturais, econômicos, políticos, tecnológicos e ambientais.

Para fundamentar esta pesquisa, visualizamos o currículo na perspectiva pós-moderna de Willian E. Doll Jr. (1997), na qual o papel do professor não é casual, mas transformacional. O propósito da educação, o planejamento e a avaliação são flexíveis e focados no processo e não no produto.

Os elementos do currículo são tão estruturados que a “aprendizagem” do aluno não é enquadrada em termos de seus processos auto-organizadores que terão “lacunas” e, sim, como resultado de outros passos predeterminados, logicamente planejados, ordenados, como simplicidade, seqüenciais (Doll, 1997, p. 92).

Na época do seu lançamento, a proposta de transversalidade acarretou muitas discussões do ponto de vista conceitual. Uma das mais consistentes é sua relação com a concepção de interdisciplinaridade. Essa discussão é pertinente e ainda atual, e cabe retomá-la, pois a transversalidade e a interdisciplinaridade dizem respeito à possibilidade de estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação. Nessa perspectiva, entendemos por conhecimento o processo de construção histórico-conceitual que se dá individual e coletivamente ao mesmo tempo. O sujeito constrói conceitos a partir das suas experiências e do desafio do novo que se apresenta.

A transversalidade é um princípio teórico-metodológico que tem implicações na prática docente e precisa estar presente desde a proposta curricular e pedagógica da instituição de ensino. É um modo de trabalhar o conhecimento buscando uma abordagem que trate de maneira integrada os aspectos que ficaram isolados uns dos outros pela organização disciplinar instaurada desde a modernidade.

A partir de uma visão transversal, é possível questionar a segmentação dos diferentes campos de conhecimento, buscando pontos de convergência epistemológica e didático-metodológica entre as várias áreas. Assim, torna-se possível trabalhar com mais propriedade os fenômenos naturais e sociais por meio de suas interconexões. Um tema específico, se trabalhado transversalmente no contexto acadêmico, permitirá ao aluno compreender noções básicas, percebendo relações que condicionam a vida, para se posicionar de forma crítica diante do mundo.

DIRETRIZES CURRICULARES E A QUESTÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

As diretrizes curriculares dos cursos de Administração foram homologadas em 13 de julho de 2005. Nelas está prevista a organização do curso. Alguns aspectos destacam-se neste documento, a saber: (a) perfil que mescla o conhecimento prático com o aplicado, associado ao processo de tomada de decisão; (b) desenvolvimento da capacidade analítica de tomada de decisão; (c) promoção das habilidades de expressão e comunicação; (d) incentivo ao raciocínio lógico-analítico em métodos quantitativos; (e) capacidade de adaptação do aluno aos/dos ambientes adversos; (f) competência técnica para elaborar e implementar, e (g) implementar projetos e desenvolver atividades de consultoria.

Pelo que se pode perceber, o curso de graduação em Administração tem defendido o desenvolvimento de Competências, Habilidades e Atitudes (CHA) que se direcionam à interdisciplinaridade de conteúdos. Esta constatação fica evidente na leitura dos incisos I, VI e VII do Artigo 4º do documento das Diretrizes Curriculares. Todavia, vale ressaltar o inc. VII, que ratifica: “*desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações*” (Brasil, 2005).

Essa recomendação expressa a importância da capacitação em gestão de projetos para o alunado do curso de Administração, no sentido de desenvolver capacidade analítica sistemática e não linear. Para atingir esses objetivos, foi substituída a antiga noção de grade curricular pelo conceito mais abrangente de conteúdos curriculares, que cada IES pode adequar às suas especificidades. Nesse aspecto, torna-se premente a implementação de uma perspectiva interdisciplinar que possa contribuir efetivamente para a formação do estudante de acordo com o perfil desejado.

Logo, impõe-se como exigência do documento a observância das inter-relações entre áreas de conhecimento de formação básica, formação profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e, finalmente, conteúdos de formação complementar. Lembramos que, os Conteúdos Curriculares de Formação Complementar a isso se referem expressamente como “estudos opcionais transversais e interdisciplinares para o enriquecimento da capacitação do alunado”.

Com relação aos Cursos a Distância, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborados pela Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) apontam, ainda, que

Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância devem compreender categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infra-estrutura (Brasil, 2007, p. 7).

Nesse sentido, a tecnologia utilizada deve ser planejada para proporcionar interatividade aos estudantes, bem como a criação de projetos compartilhados. Com relação à interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos,

(...) a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais enseja a estruturação curricular por meio da interdisciplinaridade e contextualização. Partindo da idéia de que a realidade só pode ser apreendida se for considerada em suas múltiplas dimensões, ao propor o estudo de um objeto, busca-se, não só levantar quais os conteúdos que podem colaborar no processo de aprendizagem, mas também perceber como eles se combinam e se interpenetram.

Assim, as possibilidades apresentadas pela interdisciplinaridade e contextualização, em termos de formação do sujeito social, com uma compreensão mais ampla de sua realidade, devem ser contempladas nos projetos de cursos ofertados na modalidade a distância (Brasil, 2007, p. 9).

Por isso, a busca pela prática interdisciplinar deve apresentar-se de forma recorrente no entendimento e nas ações dos Projetos Pedagógicos Institucionais (PPI) e não se limitar a constar somente no plano do discurso ou no papel, principalmente no EAD, em que nos deparamos com o desafio de desenvolver inovação na educação baseada na interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que não deixamos de atuar presencialmente na realização das práticas educativas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia aqui aplicada, note-se que obedecemos a três categorias de tipologia de pesquisa: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema. A questão-problema □ Como a interdisciplinaridade é desenvolvida na Educação a Distância em cursos de Administração □ nos permite definir que a tipologia, quanto aos objetivos, consiste em uma pesquisa descritiva, em que pretendemos descrever a interdisciplinaridade desenvolvida na Educação a Distância. Há a preocupação em analisar situações e comportamentos na população pesquisada.

Já quanto aos procedimentos, em que decidimos de qual forma iremos coletar os dados, utilizaremos o levantamento de dados ou *Survey*. Em relação à abordagem do problema, neste caso, trata-se de um estudo do tipo quantitativo-qualitativo.

Os dados primários foram obtidos por meio de questionário do tipo semiestruturado, desenvolvido pelos autores eletronicamente no *Qualtrics*, disponibilizado em <<http://www.qualtrics.com/>> em julho e agosto de 2010. Para McDaniel & Gates (2003, p. 352), com o uso de questionários na internet, os entrevistados completam a pesquisa, e os dados são automaticamente coletados e tabulados. As perguntas possuem uma ordem, no entanto, por ser respondida *on-line*, foi permitido aos pesquisados a liberdade de avançar e retroceder para opinarem livremente.

Nesse sentido, a população-alvo da pesquisa foi constituída por tutores e professores existentes em base de dados pessoal constituída de 411 professores e tutores de cursos a distância de uma instituição de ensino superior, sediada na Grande São Paulo, pesquisada em julho e agosto de 2010. O total de respondentes foi de 101, ou seja, a pesquisa de campo apresentou uma amostra de 24,5% (vinte e quatro vírgula cinco por cento) da população total, e que obteve o acesso para a efetivação da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Desses 101 respondentes, 70 (69,3%) responderam todas as questões, o que justifica o fato de algumas delas,

como a relacionada com a frequência de utilização das TICs, apresentarem número inferior a 70.

No questionário, formularam-se perguntas fechadas, semiabertas, abertas, de múltipla escolha, de avaliação, questões de fato, questões de ação e de intenção, conforme descreve Lima (2004, p. 50-71). O questionário para os alunos constou de 24 (vinte e quatro) perguntas. O questionário para os professores constou de 17 (dezessete) perguntas para contemplar dados sobre o perfil dos respondentes, sobre os recursos, técnicas e atividades utilizadas em sala de aula, sobre a comunicação e linguagem utilizada e, por fim, sobre a interdisciplinaridade. Não houve participação nenhuma do pesquisador, ou seja, o questionário ficou à disposição dos respondentes no ar, *on-line*, e foi preenchido e coletado pelo sistema do *Qualtrics*.

RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

O perfil dos respondentes apresentou as seguintes características: 55% são homens, entre 39 a 48 anos (38%), com mestrado completo (36%), trabalham no EAD em nível graduação/licenciatura (57%), em curso 100% a distância (46%). Desse perfil, tendo em vista sua atuação profissional, 70% afirmam que pretendem se especializar em EAD.

Perguntados sobre a frequência de utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no curso de que participam, considerando 1 para menos frequente e 10 para mais frequente, as tecnologias mais utilizadas são o Fórum, com média 8,32 e o *E-mail*, com média 8,04. A realidade aumentada com média 2,59, e o PodCast com média 2,97 foram os menos utilizados, conforme pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1: Frequência de utilização de TIC

TIC/Estatística	Media	Variância	Desvio Padrão	Total de Respostas
Fórum	8,32	9,10	3,02	69
E-mail	8,04	9,57	3,09	69

Vídeos e Vídeo conferência	5,57	11,39	3,38	69
Chat/Salas de bate papo	4,96	11,45	3,38	69
Messenger - MSN, Yahoo, Gtalk, AiM e etc	3,83	12,73	3,57	69
Jogos/Desafios on-line	3,59	11,24	3,35	69
Twitter / Blogs	3,49	9,84	3,14	69
Comunidades de Relacionamento (Orkut, Facebook e etc)	3,06	10,91	3,30	69
VoIP/Skype (Transferência de Voz pela Internet, como telefone)	3,01	10,87	3,30	69
Podcast (Gravação de áudio em MP3)	2,97	10,18	3,19	69
Realidade Aumentada	2,59	8,95	2,99	69

Fonte: Coleta de dados

Perguntados sobre o desenvolvimento dos trabalhos propostos no curso de EAD em que atuam, 41% responderam que é média a interação de disciplinas. Um fato relevante é que, se agrupados, os itens que indicam média, pouca ou sem interação, o resultado é significativo: 50%. Esse resultado é semelhante e alarmante, quando 52% dos respondentes afirmam que a interatividade no curso de EAD em que atuam é moderada.

Ao considerar a atuação dos profissionais (professores e tutores), 70% dos profissionais pretendem utilizar a interdisciplinaridade sempre que puderem. Ainda, com relação à interdisciplinaridade, 50% dos respondentes afirmam que o projeto do curso em que atuam foi desenvolvido considerando nível médio de interdisciplinaridade.

Perguntados se houve treinamento para utilização das ferramentas da Plataforma (ambiente de aprendizagem), 59% afirmam ter participado de treinamentos, e que têm conhecimento elevado quanto à utilização da plataforma e de seus recursos. Vale salientar, ainda, que 15% dos respondentes afirmaram que não receberam treinamentos, mas que possuem conhecimento elevado quanto à utilização da plataforma e de seus recursos.

Esses resultados podem dificultar o desenvolvimento da interdisciplinaridade em determinado curso a distância, pois é de fundamental importância a adoção de

práticas colaborativas que perpassem as unidades curriculares (disciplinas, módulo etc.), bem como a difusão da informação em todo o fluxo do curso, que permitam a formação dos sujeitos de forma compartilhada. É, também, importantíssima a integração das atividades por meio das TIC (tabela 1) como fóruns temáticos com periodicidade adequada e controle individual de participação, formação de grupos de trabalhos estimulados por aplicações colaborativas, compartilhamento do conhecimento adquirido na redes sociais ou listas de discussão, e divulgação para comunidade de aspectos e resultados relevantes da prática interdisciplinar.

Perguntados se existem projetos interdisciplinares em funcionamento no curso em que atuam, 44% dos respondentes afirmaram que sim e, sempre que possível, participam, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2: Projetos interdisciplinares

	Resposta		Pergunta	%
1	Sim, sempre que possível eu participo	██████████	24	44%
2	Sim, eventualmente eu participo	██████	11	20%
3	Sim, mas não participo	█	2	4%
4	Não	██████	11	20%
5	Não sei	███	6	11%
	Total		54	100%

Fonte: Coleta de dados

Com relação à questão aberta, foi perguntado: “*O que é interdisciplinaridade e como é desenvolvida no curso em que você trabalha?*” Muitos respondentes tentaram explicar o conceito e afirmam desenvolver atividades interdisciplinares, como podemos observar nas transcrições abaixo:

(...) interdisciplinaridade acontece quando no desenvolvimento de uma atividade são utilizados conhecimentos e recursos de diferentes áreas do conhecimento. Desenvolvemos a interatividade no momento em que utilizamos na disciplina que tem como objetivo identificar e utilizar recursos midiáticos, o ambiente virtual de

aprendizagem que orienta a elaboração de cartazes e transparências (recursos para estudo) com temas emergentes como aquecimento global ou higiene pessoal (R 03).

Eu vejo que a interdisciplinaridade é um elo integrador de conhecimentos entre as disciplinas no contexto de um objeto investigador de conhecimento partindo da necessidade das escolas, alunos e professores de explicar, compreender, mudar, intervir, mudar, uma disciplina isolada em torno de um olhar maior. Onde eu trabalho, apesar de ser uma instituição de classe A, não existe por parte da coordenação pedagógica, Diretores e professores esse interesse, pois o que fala mais alto ainda é o fator financeiro (R 05).

Interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes. Ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora, assim como entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva. É desenvolvida de uma forma muito rudimentar, troca entre os professores/tutores (R 10).

Através de atividades compartilhadas entre as disciplinas, fóruns e chats (R 11).

Entendo como interdisciplinaridade a relação entre diferentes disciplinas e sua integração em um projeto pedagógico. Trabalho como professora de curso de materiais didáticos para EAD e apoio pedagógico em núcleos EAD de uma universidade e uma ONG. Em todas as instâncias é muito importante uma visão global dos campos de conhecimento envolvidos e a possibilidade de fazer recortes em áreas de atuação que possam auxiliar no desenvolvimento do projeto de acordo com a orientação didática (R 18).

É a relação integrada de uma disciplina com a outra. É pouco utilizada: cada disciplina se não integra com outra disciplina (R 21).

Vale lembrar que trabalhar de forma interdisciplinar não ocorre rapidamente, em saltos; no processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira complexa e gradual. É preciso que o professor-tutor tenha coragem de agir de forma diferente e esteja disposto a aprender mais, tendo os seus alunos como companheiros de aprendizagem, pois

A metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e na valorização suficientes das demais disciplinas e dos que a sustentam. Nesse sentido, torna-se fundamental haver indivíduos capacitados para a escolha da melhor forma e sentido da participação e sobretudo no reconhecimento da provisoriade das posições assumidas, no procedimento de questionar (Fazenda, 1994, p. 69).

Isso fica evidente nos relatos abaixo:

Interdisciplinaridade é a articulação das disciplinas nos pontos em que elas se entrecruzam ou tangenciam. Não se pode falar de interdisciplinaridade querendo acabar com as disciplinas. Há necessidade de um profundo conhecimento de sua disciplina para que você possa, no diálogo com os outros professores, fazer as articulações necessárias. Mais do que qualquer coisa há que existir uma atitude interdisciplinar. No Programa de EAD que coordenei procuramos criar Unidades Temáticas de Aprendizagem trabalhando com os professores das disciplinas de cada UTA para que o aluno pudesse perceber essas tangências e entrecruzamentos. Não foi fácil, pois exige a atitude, mas conseguimos em algumas Unidades alto grau de interdisciplinaridade. É necessária a perseverança e a paciência na construção de uma cultura interdisciplinar. Sobretudo, é necessário que cada profissional tenha alto grau de conhecimento e habilidades em sua área (R 30).

O curso é composto por uma série de disciplinas, que embora apresentadas separadas possuem uma ligação entre elas, e isto é levado em consideração (R 37).

Interdisciplinaridade não depende somente do suporte tecnológico. As pessoas envolvidas com o processo de ensino aprendizagem precisam se comunicar, se falar sempre; precisam trabalhar como EQUIPE fortalecendo seus laços e verdadeiramente fazer a interdisciplinaridade curricular e de processos de ensino. Há ainda uma intenção teórica e de discurso distante da prática por parte de professores, coordenadores de cursos e até de dirigentes institucionais a respeito da interdisciplinaridade (R 42).

É a junção das mediações em educação. Proporcionar ao aluno um trabalho conjunto entre as disciplinas, evitando momentos estanques, propiciando continuidade na aquisição de conhecimentos (R 50).

Os módulos são compostos por duas disciplinas, sendo que toda a metodologia utilizada é através da relação entre elas, como estudos de caso e atividades (R 51).

Vale ressaltar, por fim, 6 (seis) relatos críticos quanto à interdisciplinaridade:

Eu me preocupo em saber quais as demais disciplinas trabalhadas no semestre e procuro saber o programa, tentando estabelecer atividades que beneficiem os dois ou mais programas, chamo a atenção dos alunos para registrar que tal tema toca este e aquele programa. No entanto, não tenho contato com os professores das disciplinas estabelecendo um trabalho assim ou assado (R 07).

Não uso a interdisciplinaridade (R 09).

Não é desenvolvida (R 13).

Com as disciplinas que ministro eu faço o possível para fazer um *link* com outras disciplinas. Mas é uma relação professor x aluno – aluno x aluno. Não há com outro professor. Somente na integrada de *software* educativo x matemática. Nesta, sim, há interdisciplinaridade. Como o meu curso é presencial, mas trabalho com as disciplinas mídias, EaD, mediação pedagógica e mediação tecnológica e *software* educativo x matemática. A sala de aula presencial irá para o ciberespaço, trocar ideias com a professora, colegas e toda a comunidade acadêmica. A proposta era esta, mas infelizmente não aconteceu. Não há interesse dos colegas, há exclusão digital por parte dos alunos muito grande. E a faculdade não tem laboratórios e nem computadores suficientes para todos os alunos. Por parte dos alunos percebi quando mudei o grupo de discussão para a plataforma *moodle*, tiveram uma resistência até os que são considerados tecnológicos. Posto artigos não somente da minha disciplina, mas de todas. Você pergunta o que é interdisciplinaridade? É um interação de uma disciplina com as outras, mas no sentido macro (R 31).

Não há interdisciplinaridade (R 41).

Percebemos que muito se discute sobre interdisciplinaridade, mas, na prática, poucos professores sabem o que significam estas palavras, muito menos conhecem as exigências para colocá-las em prática. Fazenda (1994) descreve que

A palavra de ordem deste final de século é a interdisciplinaridade na educação. (...) muitos já falam na mudança, chegam até a vislumbrar a possibilidade dela, porém, conservam na sua forma própria de ser educador, de ser pesquisador, de dar aulas um patriarcado que enquadra, que rotula, que modula, que cerceia, que limita. Poucos são os que se aventuram a viver alteridade, porque é caro o preço que se paga pela mudança de ciclo. É preciso (...) morrer para renascer das cinzas; e morrer é assumir a consciência da ruptura, e a idéia de morte traz em si mesma uma idéia de finitude... (p. 42).

No contexto do EAD, ocorre a (re)elaboração do espaço-tempo da sala de aula clássica da faculdade em uma nova representação nos ambientes virtuais de aprendizagem. Essa representação constitui uma dificuldade para os participantes do processo de ensino-aprendizagem na medida em que os processos se virtualizam.

Assim, o papel do professor é ressignificado, quando passa a atuar como mediador do processo de ensino-aprendizagem, por vezes substituído pelo tutor ou atuando como tal.

Outro impacto no aprendizado no EAD ocorre com a intensidade dos processos interativos, uma vez que, na abordagem interdisciplinar, pressupõe-se diálogo permanente entre teoria e prática, bem como interação e avaliação como mecanismos de validação da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises efetuadas nas respostas abertas demonstram, à primeira vista, certa dificuldade em conceituar/desenvolver interdisciplinaridade. Uma vez questionados sobre a existência de projetos interdisciplinares, os respondentes não sabem do que se trata, porém 68% respondem que há interdisciplinaridade em suas IES.

Embora a interdisciplinaridade esteja sendo discutida há tempo considerável nas IES, sua implementação ainda carece de planejamento, tempo e disposição dos professores para modificar suas práticas pedagógicas. Além das dificuldades pessoais, há, ainda, dificuldades com relação à IES e com os colegas que, por vezes, não aceitam ou não valorizam tais procedimentos de ensino. A interdisciplinaridade tem

sido "pouco usada", apesar dos diversos benefícios que pode trazer aos alunos, principalmente no EAD.

Por fim, não temos a pretensão de apresentar um trabalho conclusivo sobre a prática da interdisciplinaridade nos EAD. Ao contrário, sabemos que estamos explorando um novo campo de discussão, portanto, nossa intenção é abrir espaço para uma reflexão profunda e necessária sobre o ensino interdisciplinar nos cursos de EAD. Contudo, temos a convicção de que o presente estudo oferece elementos importantes para desencadear frutíferas ponderações sobre a dissociação entre os paradigmas atuais da educação quanto à interdisciplinaridade – **teoria** – e a ação vigente EAD – **prática**.

A presente pesquisa apresenta algumas limitações, a saber: (a) trata-se de uma investigação empírica, conduzida com 411 professores e tutores de cursos a distância de uma instituição de ensino superior, sediada na Grande São Paulo, pesquisada em julho e agosto de 2010, portanto, não se refere a qualquer outro período de tempo, outra região geográfica ou objeto; (b) os pesquisados foram convidados a responder questionários específicos, presumindo-se que as respostas obtidas foram dadas, efetivamente, pelos respondentes a quem os questionários foram eletronicamente endereçados e expressam a opinião dos respondentes, a quem foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Se os pesquisados não aceitassem o termo, a pesquisa era concluída. Dessa forma, apenas este conjunto de respostas foi levado em conta; (c) os dados coletados foram analisados por técnicas estatísticas descritivas, consideradas adequadas à tipologia ordinal dos dados, pelo que os resultados das análises não levam em conta outras possíveis observações decorrentes do uso de outros instrumentos analíticos.

A pesquisa apresenta, também, os seguintes aspectos que a limitam: (a) trata-se de uma pesquisa não probabilística e, por esse fato, não é possível extrapolar os resultados para outros professores ou outras IES; (b) os resultados obtidos referem-se apenas ao conjunto de respondentes pesquisados, considerando-se que as respostas aos questionários exprimem, de fato, o pensamento dos respondentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Bases Legais**. Brasília, 2000.

BRASIL. Resolução n.º 4, de 7 de julho de 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração**. Relator: Edson de Oliveira Nunes. D.O.U. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2005. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/download/Res_2005_n04.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2005.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (SEED). Brasília, MEC: 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2010.

CARVALHO, Isabel C. de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: PHILIPPI, Jr., Arlindo. et al. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DOLL JR, William. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2007.

GALLO, Silvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **O Sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura:** racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: Edifurb, 2000.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia:** A Engenharia da Produção Acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

MCDANIEL, Carl; GATS, Roger. **Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Pioneira, 2003.

MORIN, Edgar. “Por uma Reforma do Pensamento”. In: PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. (Orgs.). **O Pensar Complexo:** Edgar Morin e a Crise da Modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p. 21-34.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez: 2002.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** São Paulo: Triom, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Interdisciplinaridade Aplicada.** São Paulo: Érica, 1998.

PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. (Orgs.). **O Pensar Complexo:** Edgar Morin e a Crise da Modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.